

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

Ensino e Aprendizagem com TIC na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico

3. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE

O Plano Tecnológico da Educação (PTE), aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 137/2007, de 18 de Setembro, tem como objectivo estratégico colocar Portugal entre os cinco países europeus mais avançados na modernização tecnológica do ensino em 2010 e visa contribuir para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem e para o reforço das qualificações das novas gerações de portugueses, através da concretização de um conjunto integrado de programas e projectos de modernização tecnológica das escolas.

O PTE inspira-se na Estratégia de Lisboa e tem três eixos de actuação temáticos (Tecnologia, Conteúdos, Formação) e um quarto eixo transversal (Investimento e Financiamento), cada um dos quais com um conjunto de objectivos e de projectos associados e relacionados entre si.

Inserido no eixo de “Formação” do PTE, o projecto de Formação e Certificação de *Competências TIC* tem como objectivo ultrapassar um dos principais factores inibidores da modernização tecnológica da educação – o défice de competências TIC –, promovendo a utilização das TIC nos processos de ensino e aprendizagem e na gestão escolar. O referido projecto consiste na implementação de um sistema de formação e certificação de docentes e não docentes, modular, sequencial, disciplinar e profissionalmente orientado.

A presente acção de formação é parte integrante do projecto *Competências TIC* e integra-se no conjunto de módulos que, no âmbito do actual **Plano Tecnológico da Educação**, constitui a oferta de formação para a **Certificação de Competências Pedagógicas com as TIC** (Nível 2) e pretende apoiar os educadores do Pré-Escolar e os professores do 1.º Ciclo a identificar situações concretas em que as TIC possam ser utilizadas para a **organização e desenvolvimento de experiências potencializadoras da construção de aprendizagens** relevantes para os alunos na sala de aula e perspectivar e implementar formas de actuação pedagógica de carácter inovador.

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

Docentes da Educação Pré-Escolar (grupo 100) e do 1.º Ciclo do Ensino Básico (grupo 110)

Os dados recolhidos são processados automaticamente, destinando-se à gestão automática de certificados e envio de correspondência. O preenchimento dos campos é obrigatório pelo que a falta ou inexactidão das respostas implica o arquivamento do processo. Os interessados poderão aceder à informação que lhes diga respeito, presencialmente ou por solicitação escrita ao CCPFC, nos termos dos artigos 27º e 28º da Lei nº 10/91 de 19 de Fevereiro. Entidade responsável pela gestão da informação: CCPFC – Rua Nossa Senhora do Leite, nº 7 – 3º - 4701-902 Braga.

4. OBJECTIVOS A ATINGIR

Com base na identificação prévia e objectiva das necessidades de formação e dos interesses dos formandos, com este Curso pretende-se atingir os seguintes objectivos:

- Contribuir para que os professores e educadores (i) adquiram ou aprofundem os seus conhecimentos sobre a utilização das ferramentas TIC relacionadas com o trabalho desenvolvido nas várias áreas curriculares e (ii) compreendam as vantagens da utilização das TIC como meio para melhorar as práticas pedagógicas e as aprendizagens dos alunos.
- Proporcionar o conhecimento e oportunidades de utilização de nova ferramentas e recursos educativos digitais específicos adaptados às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo.
- Promover a reflexão sobre a utilização crítica das TIC em contexto pedagógico tendo em atenção aspectos

éticos e de segurança que lhe estão associados.

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Descriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

1. As TIC e o currículo (5h)

- As TIC no currículo do 1º ciclo e nas orientações curriculares do pré-escolar.
- Exemplos de experiências de utilização das TIC no Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico nas diferentes áreas de conteúdo e áreas curriculares (disciplinares e não disciplinares).

2. À descoberta de novas ferramentas e recursos digitais (5h)

- Apresentação e exploração de algumas ferramentas e recursos digitais susceptíveis de serem usados com os alunos (software específico, jogos educativos, sites infantis, sites sobre temáticas interessantes para os alunos...)
- Possíveis cenários de utilização dessas ferramentas na sala de aula ou noutros espaços da escola.

3. A integração do uso das TIC na sala de aula (5h)

- Formas de organizar e gerir o trabalho com os alunos em diferentes cenários de utilização das TIC
- Aspectos éticos e de segurança relacionados com a utilização das TIC e da Internet
- Potencialidades da utilização de espaços de comunicação e de colaboração on-line (blogues, plataformas, redes sociais...) com vista à promoção de projectos colaborativos

6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO (Discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: teóricas, teórico/práticas, práticas, de seminário)

As actividades a realizar no curso decorrem em sessões presenciais, teórico/práticas, num total de 15 horas e ser desenvolvidas com a preocupação de ligação com os contextos e as vivências profissionais dos formandos.

Com este curso, pretende-se dar a conhecer informações, pistas de trabalho e ferramentas mobilizadoras de novas formas de intervenção pedagógica usando as TIC, colocando em diálogo, sistematicamente, as componentes prática e teórica. Assim, a exploração dos conteúdos apontados, ao mesmo tempo que pretende ampliar os conhecimentos e experiências dos formandos, visa incentivar e dar pistas para a realização de novas práticas de utilização das TIC.

Os conteúdos apresentados não pretendem ter um carácter sequencial ou hierárquico. Devem ser abordados de forma integrada ao longo das várias sessões de formação, podendo dar-se maior ou menor ênfase a cada um deles em determinados momentos.

Pretende-se que os vários conteúdos sejam entendidos como componentes de um todo conducente a uma maior tomada de consciência e reflexão dos formandos sobre aspectos relacionados com a utilização crítica das TIC na prática pedagógica.

Deverá privilegiar-se um ambiente de trabalho conducente à partilha e troca de experiências entre todos os participantes, incentivando o trabalho colaborativo e promovendo e facilitando processos de hetero e auto-formação, por exemplo, através de disponibilização de recursos e materiais a que os formandos poderão aceder de modo autónomo (textos inspiradores, referências a outras experiências, guiões para exploração de aspectos técnicos...).

Os formadores devem assumir essencialmente o papel de promotores e facilitadores da reflexão permanente e sistemática dos participantes sobre as suas práticas na utilização TIC. É dessa reflexão, do confronto entre diferentes formas de actuar e da análise das práticas, que poderão emergir situações de aprendizagem mais significativas e potencializadoras.

Durante a acção de formação, é importante que os formandos tenham contacto com experiências inovadoras com as TIC, quer em momentos de troca de experiências organizados ao longo da formação (para os quais, inclusive, se poderá apelar ao testemunho de professores mais experientes e pedir-lhes para que partilhem as suas práticas), quer através da exploração e análise de recursos na Web (sites, blogs, wikis e espaços sociais variados...).

Sugere-se que seja utilizada uma ferramenta on-line (por exemplo, uma plataforma de gestão de aprendizagem) como espaço de apoio à formação, disponibilizando materiais, proporcionando a interacção entre os participantes ao longo do curso (inclusive entre sessões) e promovendo a realização de actividades

colaborativas (fóruns, wikis, glossários...).

É muito importante que cada formando sinta a sua participação neste Curso como uma oportunidade de aprender e de desenvolver (ou mesmo iniciar) um percurso de formação relacionado com a apropriação do uso das TIC em contexto educativo que não poderá ter uma conclusão quando terminar a acção de formação, mas antes ser considerada como uma etapa no seu percurso de desenvolvimento profissional numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida.

Sugestões de organização das sessões

Sessão 1 – 3h

As TIC no currículo do pré-escolar e do 1.º ciclo. Que potencialidades? Que desafios?

Introdução e reflexão sobre o tema com base na análise de documentos oficiais e nos conhecimentos e experiências dos participantes.

(Sugestão: No caso de existir um espaço on-line de suporte à formação, apresentação desse espaço e realização de algumas experiências de sua utilização.)

Sessão 2 – 3h

Apresentação de exemplos de **experiências inovadoras de utilização das TIC no pré-escolar e 1.º ciclo** em várias áreas curriculares (por exemplo, a partir da exploração de sites e blogs ou do testemunho de alguns colegas).

Exploração orientada de alguns **recursos digitais e ferramentas** (seleccionados pelo formador tendo como base o diagnóstico prévio relativo a conhecimentos e interesses dos formandos) relacionadas com as várias áreas curriculares (em pequenos grupos, seguido de partilha com o grande grupo).

Sessão 3 – 3h

Continuação da exploração orientada de **recursos digitais e ferramentas** relacionadas com as várias áreas curriculares

Desenho colaborativo de possíveis **cenários de utilização desses recursos** na sala de aula ou noutros espaços da escola (em pequenos grupos, seguido de uma apresentação ao grande grupo).

Sessão 4 – 3h

A integração do uso das TIC na sala de aula – Organização de um momento de reflexão e troca de experiências sobre o tema que pode incluir o testemunho de docentes sobre actividades/ projectos realizados com os seus alunos, apresentação de vídeos...

Apresentação e reflexão sobre diferentes possibilidades de **organização e gestão do trabalho com diferentes alunos em diferentes cenários de utilização das TIC** (como começar, que desafios propor, que ajuda proporcionar, dificuldades e formas de as ultrapassar...).

Sessão 5 – 3h

Apresentação e exploração de alguns **espaços colaborativos on-line com vista à promoção de projectos colaborativos**.

Debate e reflexão sobre aspectos relacionados com a **utilização crítica das TIC, segurança e aspectos éticos**.

7. CONDIÇÕES DE FREQUÊNCIA DA ACÇÃO

Entende-se como preferencial, a frequência da acção por parte do docentes que desenvolvem ou desejam desenvolver projectos com alunos recorrendo ao uso das TIC.

Na constituição das turmas deve privilegiar-se a frequência de grupos de professores de uma escola/agrupamento na mesma acção de formação, fomentando deste modo a constituição de equipas de trabalho no interior de escolas/agrupamentos.

8. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

A avaliação da actividade desenvolvida neste curso por cada formando é realizada de modo continuado pelos formadores e tem como referência os objectivos e finalidades do curso. Devem ser tomados em consideração os seguintes aspectos:

* A obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas presenciais.

* Os trabalhos práticos e reflexões produzidos pelos formandos a partir das e nas sessões presenciais de acordo com os critérios previamente estabelecidos (classificados na escola de 1 a 10, com a menção qualitativa de:

1 a 4,9 valores – Insuficiente;

5 a 6,4 valores – Regular

6,5 a 7,9 valores – Bom

8 a 8,9 valores – Muito Bom

9 a 10 valores - Excelente

9. MODELO DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

A avaliação do curso é feita:

a) pelos formandos: resposta a um inquérito elaborado para o efeito

b) pelo formador: resposta a um inquérito elaborado para o efeito

c) pelo centro de formação: elaboração de um relatório global de avaliação com base nos instrumentos avaliativos utilizados por formandos e formador

10. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Amante, L. (2007). *As TIC na Escola e no Jardim de Infância*. Consultado em 17 de Janeiro de 2009 através de <http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=11&p=51>

Carvalho, A. A. (2007). *Rentabilizar a Internet no ensino básico e secundário*. Consultado em 17 de Janeiro de 2009 através de <http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=11&p=25>

Metiri Group. (s./d.) *21st Century Skills*. Consultado em 17 de Janeiro de 2009 através de <http://www.metiri.com/features.html>

DGIDC/ME (2001). *Currículo nacional de competências: Competências essenciais*. Consultado em 17 de Janeiro de 2009 através de <http://www.dgicd.min-edu.pt/fichdown/livrocompetencias/LivroCompetenciasEssenciais.pdf>

DGIDC/ME (2001). Workshop “e-escolinha” – Como usar as TIC no 1.º Ciclo. Consultado em 20 de Junho de 2009 através de <http://www.dgicd.min-edu.pt/eescolinha/>

Figueiredo, A. D., Afonso, A. P. & Ferreira, A. M. (2004). *Relatório de Avaliação do Programa de Acompanhamento da Utilização educativa da Internet nas escolas públicas do 1º ciclo do ensino básico*. Consultado em 17 de Janeiro de 2009 através de http://www.esep.pt/interneteb1/documentos/documentos_ficheiros/relatorio_de_avaliacao_externa_0203.pdf

Marques, R. & Cardona, M. J. (Orgs.) (2008). *Aprender e ensinar no Jardim de Infância e na Escola*. Coleção ponto de interrogação. Edições Cosmos.

Osório, A. J. & Puga, M. P. (Orgs.) (2007). *As Tecnologias de Informação e Comunicação na Escola*. Consultado em 17 de Janeiro de 2009 através de <http://www.i-gov.org/index.php?article=5235&visual=1&subject=&id=1>

Papert, S. (1994). *A Máquina das Crianças – Repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Papert, S. (1996). *Família em Rede*. Lisboa: Relógio d' Água.

Data ___ / ___ / ___

Assinatura _____